

# ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR PARA PROMOVER A INTERAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS A DISTÂNCIA ON-LINE

Querte Terezinha Conzi Mehlecke<sup>1</sup>  
Adriana Torres Guedes<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo apresenta um relato das transformações na prática dos educadores a partir das experiências em educação a distância e procura apontar estratégias eficazes para a promoção da participação dos alunos neste espaço da sala de aula *on-line*. Fica evidente a importância de uma educação centrada no aluno, bem como o valor da comunidade virtual e do trabalho colaborativo como eixos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

**Palavras-chave:** educação a distancia, interação professor/aluno, comunidade virtual.

## Abstract

This paper examines the transformations in the educators' praxis occurred after having experiences in the Distance Learning field. It also intends to point some efficient strategies to promote students' participation. The importance of a student centered education, as well as the value of the virtual community and the collaborative work are the pillars to promote a successful teaching/learning process in the Distance Education.

**Keywords:** distance learning, student/teacher interaction, virtual community

## 1 A comunicação entre professores e alunos

Segundo Bakhtin (2000), toda atividade humana está relacionada com a utilização da língua, por mais variado que seja seu uso. Neste sentido, as interações entre professor e alunos podem ocorrer de duas formas: uma, presencial, através de encontro presencial; outra, através do uso de um ambiente de suporte à aprendizagem virtual, *EduLine*, meio pelo qual é utilizado para se comunicar e interagir com o professor através de mensagens escritas.

A mudança sentida com a introdução de novas tecnologias na prática educativa tem provocado professores e alunos a se adaptarem a uma nova prática de ensino, a educação a distância. Esta transição entre o presencial e o virtual, nem sempre se dá de uma maneira tranquila, visto a quantidade de informações e transformações que o uso destes meios proporciona aos usuários da *Web*.

As metodologias utilizadas durante décadas pela educação, estão sendo reestruturadas, desta forma, trazem certo desconforto para os professores e uma motivação a mais para os alunos.

Não é fácil para o professor se adequar a esta nova fase de ensinar e também aprender a distância. É de nosso conhecimento que a educação presencial há muito tempo vem sendo o principal meio de ministrar aulas. Neste contexto, percebe-se que,

---

<sup>1</sup> Doutora em Informática na Educação – UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Educação On-line da FACCAT, RS. E-mail: [querte@faccat.br](mailto:querte@faccat.br).

<sup>2</sup> Psicóloga e Mestre em Comunicação – UNISINOS, RS. Professora do Núcleo de Educação *On-line* da FACCAT, RS. E-mail: [adriaguedes@faccat.br](mailto:adriaguedes@faccat.br).

em geral, os cursos de licenciaturas formam professores para o ensino presencial. Entretanto, as aulas presenciais apresentam como metodologia usual, a comunicação unidirecional e o aluno, por muitas vezes, se torna um mero receptor de informações. Com base nessas observações, começamos a construir transformações significativas na relação professor/aluno a partir da experiência da educação a distância. Agora, o professor se vê frente a vários meios de aprendizagem, muitos deles são proporcionados por uma tecnologia que é muito recente e desconhecida, ainda, pela grande maioria dos profissionais da educação.

A falta de uma metodologia que norteie a prática educativa para o uso da tecnologia também é um dos fatores que dificultam a aceitação destes recursos. Mesmo sabendo que o uso das tecnologias na educação é um fato definitivo, muitos educadores ainda estão resistentes e a grande maioria das licenciaturas e outros cursos não incluem em seus currículos disciplinas que auxiliem os futuros professores e profissionais da educação a utilizar a tecnologia em suas aulas. Diante deste fato, podemos dizer que estamos formando professores para atuarem hoje com recursos utilizados no passado.

Já o aluno é completamente integrado no mundo tecnológico e isto faz com que uma barreira muito grande seja criada entre o mundo dele e o mundo proporcionado pela Universidade. O dia-a-dia tornou-se dinâmico com o uso das novas tecnologias de comunicação e informação e os alunos esperam que as instituições de ensino acompanhem esta realidade propiciando novas fontes de aprendizagem.

Para acompanhar a realidade tecnológica, os professores devem estar dispostos a buscar novas formas e fontes de conhecimentos. Devem estar abertos e preparados para as dificuldades que o novo proporciona, mas sem sombra de dúvida devem estar atentos e receptivos aos novos conhecimentos que estas mudanças trazem. O professor tem que estar preparado para não ser mais o centro do saber e sim o propulsor de novos conhecimentos, deve estar preparado para aprender junto e entender as várias estratégias de aprendizagem que seus alunos estão buscando.

Utilizar os meios tecnológicos para ministrar aulas a distância ou semipresenciais requer preparo do professor, pois não se pode ministrar aulas a distância com a mesma metodologia do presencial, são meios diferentes, o que requer outras metodologias. Em relação a este ponto, Moran(2001) complementa dizendo:

“O ritmo do presencial-virtual depende de muitos fatores. Não se pode estabelecer a priori um padrão rígido. Cada professor encontrará o seu ponto de equilíbrio o que dependerá também do grau de maturidade e cooperação da classe. O importante é estar preparado para uma espécie de aula-sanfona, que vai do presencial para o virtual e volta para o presencial de acordo com o ritmo do grupo.” (MORAN, in SILVA, pg. 49, 2003)

No uso das ferramentas de comunicação *Web*, encontra-se uma diversidade de recursos que propiciam a interação entre o professor/alunos e, alunos/alunos. Como ferramentas mais utilizadas citam-se o e-mail, fórum, Chat e lista de discussões utilizadas pelo professor e estudantes para se comunicarem entre si.

Para que essas ferramentas sejam utilizadas a fim de promoverem a interação, dependerá de um interlocutor o qual, a partir de um enunciado normalmente apresentado pelo professor presencialmente ou através das ferramentas *Web*, apresenta um determinado conteúdo e/ou atividade aos estudantes instigando-os a participarem através de reflexões, questionamentos, dúvidas etc.

De modo mais geral, algumas ferramentas propiciam a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem pela *Web*. Entretanto, as interações ocorrem a partir de um contexto que provoca os estudantes a colaborarem, discutirem a partir de um enunciado apresentado, normalmente pelo professor.

## 2 Novas configurações do papel do educador

Neste contexto, as novas tecnologias de informação transformaram a atividade do professor, gerando ferramentas que nos permitem trabalhar com os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem. As modificações apresentadas pela sala de aula *on-line* exigem que também exista a contrapartida por parte do professor, ou seja, ele precisa transformar seu modo de dar aula, explorando as ferramentas que o ambiente virtual de aprendizagem oferece, criando novas estratégias de interação com os alunos. Mais do que isso, o professor precisa redimensionar o seu papel de educador, examinaremos essa questão a seguir pensando em algumas estratégias eficazes para o professor na modalidade a distância.

A sala de aula *on-line* desenvolvida no *EduLine*<sup>3</sup>, o ambiente virtual de aprendizagem da FACCAT, permite ao professor disponibilizar textos interativos e de configuração hipertextual, apresentando os temas a serem estudados; torna possível também a realização de diversas atividades como bate-papo (encontros síncronos) e fórum de discussão (encontros assíncronos) para debates e explicações. O ambiente virtual de aprendizagem também tem várias outras ferramentas, como mural de recados, biblioteca de links e livros, além de acervo de arquivos para acesso imediato dos alunos. Nosso interesse no presente artigo é discutir as estratégias do educador no fórum de discussão, que é criado pelo professor, a cada aula, com tópicos para debate, que serão respondidos pelo aluno durante aquela semana.

Essa ferramenta é muito importante porque permite ao professor complementar as explicações que iniciou na apresentação da aula, além de possibilitar o esforço de aproximação entre teoria e prática, mediante a criação de questões contextualizadas, aplicadas ao âmbito de formação do aluno. As perguntas desafiantes do fórum iniciam um diálogo, que vai se desenvolvendo ao longo da semana entre os participantes da aula, mas seu aproveitamento depende de um esforço do professor em fomentar e acompanhar esse processo. É muito importante o professor de educação a distância perceber que em uma mesma tarefa ele deverá conseguir unir estes elementos: conversar com seu aluno e dirigir o estudo, facilitar o aprendizado, esclarecendo dúvidas e dificuldades que forem aparecendo. Ele não pode virar um tarefeiro, propondo uma infinidade de exercícios que os alunos vão resolvendo na aula virtual, porque isto geraria pelo menos dois problemas importantes: a falta da perspectiva dialógica na prática do professor e de seus alunos e a ausência de integração entre eles, o que fatalmente ocorreria.

Palloff e Pratt (2004) afirmam que existe uma modificação no equilíbrio de forças altamente necessária na aula *on-line*, isto é, uma divisão do poder do professor com seus alunos.

“Se o professor incentiva os alunos a trabalhar com seus colegas e incentiva aqueles que gravitam em torno do papel de gerentes do processo a exercitarem tal papel, a responsabilidade pelo gerenciamento da experiência de aprendizagem será compartilhada. Assim, uma experiência centrada no aluno resulta em uma sala de aula mais democrática”. (p. 148)

O professor a distância trabalha centrado no aluno, no sentido de que precisa conhecer exatamente o que e como o seu aluno está aprendendo e que dificuldades ele está vivenciando. Do contrário, não poderá ajudá-lo de forma adequada, nem terá condições de avaliar o processo de aprendizagem a não ser de modo estanque, na forma

---

<sup>3</sup> *EduLine* – Ambiente de suporte à aprendizagem on-line desenvolvida pela equipe do Núcleo de Educação *On-line* da FACCAT.

de uma prova, por exemplo. Contudo, a avaliação na sala de aula virtual privilegia a atividade semanal apresentada pelo aluno, sua participação, ainda que não exclua outros modos de avaliar. A participação do aluno também depende da estratégia do professor, ela precisa ser despertada e constantemente alimentada. Por essa razão, a democratização da aula deve levar à crescente responsabilização do aluno por seu aprendizado, de modo que ele perceba que quanto mais ele coloca e investe no espaço da aula, mais ele colhe.

### **3 Estratégias utilizadas pelos professores para manter a interação on-line**

De acordo com estudos realizados sobre as estratégias utilizadas pelos professores em um Seminário de Projetos Educativos (MEHLECKE, 2006), realizado na Universidade Aberta, Portugal, os quais utilizaram o *ForChat*<sup>4</sup> como recurso comunicacional, percebemos que os professores utilizam diferentes estratégias para manter a comunicação *on-line* com os alunos.

Para identificar as estratégias utilizadas foram criados os critérios atitudinais. Sendo eles: crítico/reflexivo; explicativo; dialógico.

A partir destes critérios identificamos as estratégias interacionais, as quais foram fundamentadas a partir dos conceitos de Bakhtin. São elas: enunciativa<sup>5</sup>; responsiva<sup>6</sup>; dialógica<sup>7</sup>.

Tendo definido os critérios atitudinais e as estratégias interacionais foi possível observar que, no que diz respeito à forma escrita nos ambientes de suporte à aprendizagem *on-line*, eles propiciam espaços para a escrita individual e coletiva. Contatamos, ainda, que uma das estratégias mais utilizadas, analisada no contexto do Seminário de Projetos Educativos, foi a estratégia responsiva.

Após este estudo, outros professores foram observados com o intuito de verificar as diferentes estratégias utilizadas por eles nos ambientes virtuais de suporte à aprendizagem *on-line*. Durante estas observações, percebemos que a estratégia responsiva é muito utilizada pelos professores. Salientamos que este segundo estudo ainda está em fase de análise. Neste contexto, arriscamos dizer que a razão pela qual os professores utilizam mais a estratégia responsiva é por ela ser muito semelhante a estratégia mais usual em sala de aula, pois os professores trazem a metodologia de sala de aula presencial para o ambiente virtual, tendo como fator mais saliente a estratégia de perguntas e respostas com pouca interação. Não se quer aqui, afirmar que o professor de um modo geral utiliza a estratégia responsiva, mas sim dizer que, pelos estudos já realizados por esta autora e co-autora os professores tendem a utilizar as mesmas estratégias e metodologias do ensino presencial no virtual.

### **4 Trabalhando com pequenos grupos**

Com o intuito de desenvolver uma prática de interação junto aos alunos que

---

<sup>4</sup> *ForChat* – é uma ferramenta que reúne, ao mesmo tempo, as propriedades de um *chat* – interatividade e ícones para denominar os participantes – e de um *fórum* – permanência das discussões – possibilitando interações síncronas e assíncronas em um ambiente *on-line* de aprendizagem. (Axt, 2000).

<sup>5</sup> Bakhtin(2000), descreve enunciado como [...] um elo na cadeia de comunicação verbal que representa a instância ativa do locutor numa ou noutra esfera do objeto do sentido. Por isso, enunciado se caracteriza acima de tudo pelo conteúdo preciso do objeto do sentido.(p.308)

<sup>6</sup> A responsividade diz respeito à noção da compreensão de uma fala. Segue após uma resposta, ainda que essa resposta não seja uma fala, mas uma ação[...] (Mehlecke, 2006, p.79)

<sup>7</sup> O fato de ser ouvido, por si só, estabelece uma relação de dialógica. A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta, e assim ad infinitum. (Bakhtin, 2000, p. 357)

privilegie a estratégia dialógica, a qual permite a promoção de maior participação e integração dos alunos, pode-se recorrer a algumas estratégias que ajudam a potencializar a comunicação do grupo de alunos com o professor, como é o caso das atividades baseadas na formação de pequenos grupos.

É muito comum que aconteça, no fórum de discussões, de os alunos participarem apenas respondendo a pergunta do professor sem conversarem entre eles e muitas vezes sem nem mesmo ler o que outros colegas escrevem. Se o professor não desacomodar este comportamento dos alunos, através de alguma modificação de sua metodologia de trabalho, corre o risco de acabar com um grupo de alunos que não trabalha de modo colaborativo, que não se integra, não forma uma comunidade na sala de aula virtual. A noção de comunidade virtual é central no ensino a distância, porque sem essa integração o aluno se sentirá extremamente isolado e sozinho na sua caminhada.

Os princípios envolvidos na educação a distância são aqueles atribuídos a uma forma mais ativa e colaborativa de aprendizagem, com uma diferença: **na educação a distância, deve-se prestar atenção ao desenvolvimento da sensação de comunidade entre os participantes do grupo a fim de que o processo seja bem-sucedido.** A comunidade é o veículo através do qual ocorre a aprendizagem on-line. Os participantes dependem uns dos outros para alcançar os resultados exigidos pelo curso.”(PALLOF e PRATT, 2002, p.53)

Quando falamos em estratégias que podem ser eficazes para o professor, cabe ressaltar que não pensamos em receitas prontas. A liberdade e criatividade de cada professor na busca de alternativas para estas questões em seu trabalho, e no âmbito da especificidade de sua disciplina, é o que enriquece a nossa prática educativa. Nossa intenção é simplesmente relatar e refletir sobre uma experiência que obteve resultados na promoção desta integração maior entre os alunos.

Dividimos o grupo de alunos, uma turma de 20 alunos (participantes de uma disciplina em um curso de graduação, na modalidade *on-line*), em grupos pequenos, de 5 a 6 participantes. Normalmente eles trabalhavam toda a semana em debates no fórum de discussões, realizado em grande grupo.

Propusemos um estudo de caso, era a mesma atividade para todos os grupos, mas cada grupo trabalharia, naquela semana, construindo suas análises separadamente. Os alunos empenharam-se em participar várias vezes durante a semana (em média três vezes mais do que o usual) e discutiram as idéias dos seus colegas, comprometidos em conferir maior qualidade ao trabalho do seu grupo. Foi perceptível que a formação de equipe ajudou na comunicação entre estes alunos, intensificou laços entre eles e também auxiliou em um posicionamento mais dialogado de suas participações no grande grupo. Embora esta atividade tenha demandado mais tempo de dedicação semanal destes alunos para sua execução, eles avaliaram positivamente a experiência em pequenos grupos.

Alternar estratégias no fórum de discussão é um grande desafio ao professor, porque além de precisar criar diferentes atividades, que inovem a cada semana o tipo de tarefa que os alunos farão para trabalhar determinados conteúdos, o professor em educação a distância nunca pode perder de vista a necessidade de intervir como facilitador da comunicação entre os alunos, o que implica a criação de diferentes metodologias de trabalho para a promoção dessa integração do grupo de sala de aula.

## 5 Conclusão

Sabemos que a transição da experiência do educador desde a modalidade presencial até a modalidade a distância envolve uma série de desafios importantes, como a aplicação de estratégias de interação mais dialógicas, que sigam menos a lógica

pergunta-resposta e que permitam o maior aproveitamento das colaborações dos alunos na construção do conhecimento e das discussões que se realizam na sala de aula *on-line*.

O reconhecimento de que o conteúdo é apenas um dos elementos a serem trabalhados permite ao professor visualizar o papel fundamental que tem a integração do grupo de alunos como uma comunidade que colabora e aprende conjuntamente. A promoção da interação entre os alunos, da capacidade de comunicação pessoal, passa a se incorporar entre as tarefas do professor.

Ao se responsabilizar por este aspecto comunicacional na sala de aula *on-line*, o professor consegue resultados também quanto ao trabalho de conferir maior autonomia e maior responsabilidade ao seu aluno no que diz respeito ao seu processo de construção de conhecimento.

Quanto mais nós, professores, pudermos compartilhar e socializar nossas estratégias na busca da realização destas metas, melhor será nossa experiência na educação a distância e em face dos muitos recursos que ela nos oferece e que estamos aprendendo a construir.

### **Referências bibliográficas**

BACKTHIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes : São Paulo, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2001.

MEHLECKE, Querte T.C. Relações dialógicas no ambiente de suporte à aprendizagem *on-line*: um estudo das estratégias no contexto de falantes da língua portuguesa de Portugal. Tese apresentada em 31 de março de 2006, PGIE, UFRGS.

PALLOF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula *on-line*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

\_\_\_\_\_. **O aluno virtual**: uma guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.

SILVA, Marco (org.) **Educação Online. Teorias, Práticas, Legislação, Formação Corporativa**. Edições Loyola, 2003.